



**Congregazione dei Rogazionisti**  
Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma  
Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917  
e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 19 de março de 2024  
Solenidade de São José



*Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: "A paz esteja convosco". Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. Jesus disse, de novo: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio". (Jo 20, 19-21)*

### *A Páscoa e a Paz de Jesus!*

Aos Rogacionistas  
À Família do Rogate

Caríssimos,

Pareceu-me oportuno introduzir esta mensagem de Páscoa com a saudação de Jesus que deseja a paz aos seus discípulos; uma primeira e uma segunda vez, fá-lo quando está prestes a despedí-los, mostrando as feridas das suas mãos e do seu lado.

Não podemos deixar de pensar na paz, de desejar a paz, de suplicar ao Senhor que nos dê a paz, enquanto somos diariamente atingidos por imagens atroz de guerra, na Ucrânia como na Terra Santa de Jesus, e em tantas outras partes do mundo.

Não parecia verdade, depois das guerras que ensanguentaram a primeira metade do século passado, que este nosso século pudesse finalmente escolher viver em paz? Mas hoje tantos irmãos e irmãs nossos vivem e, dir-se-ia, sobrevivem em tantos conflitos mais ou menos conhecidos ou esquecidos por esse mundo afora.

Teme-se que estas guerras se alastrem, sobretudo as mais próximas de nós, mas não se faz tudo o que é possível e impossível para as travar, colocando evidentemente em primeiro lugar a segurança das próprias fronteiras.

Se refletirmos, esta proteção das fronteiras foi ultrapassada pela pandemia que atingiu quase todo o mundo, onde mais e onde menos, e de todas as partes do mundo, após um primeiro momento de perplexidade geral, as forças uniram-se. Perguntamos a nós mesmos: por que é que isto não está a acontecer hoje para promover a paz? Perguntamos a nós mesmos: até quando continuará este massacre de inocentes?

Jesus foi anunciado pelos anjos, quando do seu nascimento, como aquele que veio para nos dar a paz. Se acolhermos Jesus, entramos na paz, se vivermos com Jesus, tornamo-nos "bem-aventurados construtores da paz".

A paz, portanto, não desafia somente os governos das nações e dos povos, mas diz respeito a cada um de nós, como cristãos, como membros da Família do Rogate.

O XIII Capítulo Geral chamou-nos a reavivar a Vida Religiosa Rogacionista, hoje, em unidade, partilha e coordenação. São sete palavras que justamente recordamos, fruto de um laborioso estudo e discernimento, cheias de significado.

Quando nos debruçamos sobre estas reflexões, receamos ser vistos como idealistas, como pessoas que pensam, enquanto a vida quotidiana nos confronta continuamente com dificuldades a enfrentar, com problemas que por vezes parecem

intransponíveis, com questões críticas de todo o tipo em que por vezes sentimos que estamos a falhar, que estamos a perder a esperança.

O que significa, nesta realidade concreta da vida, mais parecida com uma guerra, viver a Vida Religiosa Rogacionista?

Não encontro outra resposta senão esta: viver como Santo Aníbal Maria Di Francia viveria hoje, nas nossas situações e dificuldades. Se pensarmos bem, a nossa Regra de Vida não faz mais do que tentar traduzir na nossa vida prática quotidiana o exemplo que nos deixou o nosso santo Fundador. Dir-se-á que isso não é possível para nós e que os tempos mudaram. Mas não era essa a opinião dos nossos coirmãos mais próximos, como o Servo de Deus, Padre Giuseppe Aveni, o Venerável, Padre Giuseppe Marrazzo, e muitos outros Irmãos e Irmãs que nos deixaram testemunhos exemplares.

Nestes anos, o Senhor oferece-nos oportunidades especiais para reavivar espiritualmente a nossa vida religiosa. Neste Ano de Oração, somos convidados pelo Papa Francisco a prepararmo-nos para entrar no Jubileu renovados e, ao mesmo tempo, comemorarmos o 20º aniversário da canonização de Santo Aníbal.

Como Família do Rogate fomos convidados a caminhar para um Ano especial de Santo Aníbal, no 100º aniversário do seu abençoado trânsito, em 2027. Há, portanto, em algumas das nossas Circunscrições, outros aniversários dos quais é bom fazer memória, porque assim estamos redescobrimo o sentido missionário no nosso caminho na Igreja.

Agora, enquanto temos o dever de revitalizar a nossa vida religiosa Rogacionista, somos chamados a fazê-lo em unidade, partilha e coordenação.

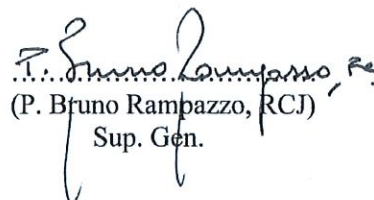
Desde há vários anos, a nossa Família Religiosa optou, e bem, por implementar a descentralização, favorecendo o crescimento das várias Circunscrições, com a devida autonomia. Nestes últimos anos, com o aprofundamento desta descentralização em algumas áreas geográficas, sentimos a necessidade de "caminhar juntos", como nos foi oportunamente recordado no último Capítulo Geral.

Isto significa que cada um de nós deve tomar consciência de que é membro, ao mesmo tempo, de uma comunidade religiosa, de uma Circunscrição, de uma Congregação, e quero sublinhar a palavra "uma". Este vivo sentido de pertença deve permitir-nos sentir-nos "em casa" em cada uma das mais de 100 casas da Congregação, estar à vontade em fraternidade com todos os nossos Irmãos e, igualmente, com as Filhas do Divino Zelo e os membros da Família do Rogate.

Sabemos que estes nossos belos ideais devem ser transpostos para a realidade concreta, na qual não faltam dificuldades, por muitas razões, como a interculturalidade, as diferenças de idade, os problemas económicos e estruturais, a inadequação, por vezes, do número de religiosos em relação às obras de apostolado, o cansaço e um certo sentimento de desconfiança que muitas vezes vem à tona.

Jesus, mais uma vez, veio dar-nos a sua paz e, com este dom precioso, ir com ele, atrás dele: Jesus disse-lhes de novo: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós".

Confio este desejo à intercessão da Santíssima Virgem, de São José, seu esposo, de Santo Aníbal e dos nossos Santos Protetores, enquanto saúdo todos com afeto no Senhor.

  
P. Bruno Rampazzo, RCJ  
Sup. Gen.